

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS: UMA LEITURA DE MALBA TAHAN¹

STORYTELLING AND STEREOTYPES OF THE GENRE IN THE PERCEPTION OF KINDERGARTEN AND ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS: A READING OF MALBA TAHN

Alicia Santana de Castro²
Gisele Maria Costa Souza³

1. RESUMO

Este artigo é resultado da pesquisa realizada em uma Escola pública no município de Seropédica no ano de 2010, no qual se investigou a percepção das professoras de educação infantil e séries iniciais sobre os possíveis estereótipos de gênero expressos pelos personagens dos contos de Malba Tahan. A necessidade de estudos sobre percepção de gênero de profissionais da Educação se justifica por implicar no desenvolvimento da construção de identidade de crianças e colaborar com ferramentas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem infantil e capacitação profissional na área. O instrumento utilizado para análise de dados foi o EVOC – Análise das Evocações Livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais, técnica conhecida também como associação livre ou associação de palavras. O resultado apontou para a valorização da beleza como artifício de sedução nas relações conjugais. Observou-se também a importância de um trabalho compartilhado entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Contação de história. Estereótipos de gênero. Educação fundamental.

¹Trabalho de pesquisa proveniente do Programa Interno de Bolsa de Iniciação Científica – PROIC/DPPG-UFRRJ.

²Aluna do Curso de Economia Doméstica e bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil (E-mails: aliciaecodom@gmail.com, Sant_ufrj@yahoo.com.br).

³Professora doutora do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil (E-mail: souzagisele@hotmail.com).

2. ABSTRACT

This article resulted from research in a public school in the city of Seropédica in 2010, in which was investigated the perception of gender stereotypes and teachers of kindergarten and first grades in the characters of the tales by Malba Tahan. The need for studies on gender perception of professionals in education is justified by the development involve the construction of children's identity and work with tools that assist the process of education and children's learning and professional training in the area. The instrument used for data analysis was the EVOC - Free Analysis of Evocation: A Technique Structural Analysis of Social Representations, a technique also known as free association or combination of words. The result pointed to appreciation of beauty as artifice of seduction in marital relations. It was also noted the importance of a shared work of teaching, research and extension.

Keywords: Storytelling. Gender stereotypes. Primary education.

3. INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de um trabalho de pesquisa de bolsa de iniciação científica no ano de 2010, financiado pelo Programa Interno de Bolsa de Iniciação Científica – PROIC/DPPG-UFRRJ e propôs investigar a percepção das professoras de Educação Infantil e séries iniciais sobre os possíveis estereótipos de gênero expressos pelos personagens dos contos de Malba Tahan a partir da contaçon de histórias realizada em atividades no Centro de Apoio Integrado à Criança e ao Adolescente – CAIC Paulo Dacorso Filho, escola pública da Baixada Fluminense localizada no Município de Seropédica, no Campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

A família e a escola podem ser consideradas importantes agentes na construção/reconstrução dos estereótipos de gênero, e as situações vivenciadas por uma pessoa ao longo de seu desenvolvimento servem como referenciais para a construção de sua identidade. Assim, é importante observar as influências às quais essas pessoas estão expostas. De acordo com Louro (1995, p. 3), essas questões estão presentes “nas múltiplas instâncias sociais, nas diferentes práticas, espaços e instituições, através dos símbolos, normas e doutrinas intrincadas nas redes de relações entre os sujeitos”.

A escola é um ambiente de produção do conhecimento e socialização. Nela, surgem fatores capazes de provocar mudanças na sociedade, construindo e destruindo

conceitos preestabelecidos seguidos de uma construção ideológica e das relações entre os sujeitos. Tais experiências vivenciadas servirão como referência futura diante de uma situação influenciando o sujeito em suas escolhas (JESUS, 2007).

Analisar, portanto, a percepção de gênero das/os professoras/es⁴ em relação às características das personagens dos contos de Malba Tahan pode contribuir para a formação e desenvolvimento de projetos com a literatura e a contação de história, na reflexão dos possíveis estereótipos encontrados nos livros utilizados, na reconstrução de conceitos formados sobre o sexo feminino e o masculino e na formação continuada profissional.

Este trabalho se justifica pela necessidade de maior estudo sobre a percepção de gênero entre profissionais da Educação, com implicações no desenvolvimento e construção de identidade de pessoas nos primeiros anos de vida. Com o intuito de contribuir para a melhoria e qualidade no ensino fundamental, esta pesquisa buscou colaborar com ferramentas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem infantil e na capacitação profissional na área.

Acredita-se na proposta desta pesquisa como alternativa para oferecer subsídio ao processo da construção de identidade e reflexão dos estereótipos de gênero sob a perspectiva de um grupo de professoras e, ainda, como ferramenta para o pensar das práticas pedagógicas e elaboração curricular.

Nessa perspectiva, a questão-chave do problema é: o uso da contação de história pode ser ferramenta para estimular professores e professoras de Educação Infantil e séries iniciais a criar o gosto pela leitura, rediscutir costumes e estereótipos de gênero com a criança utilizando-se da literatura infantil?

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Analisar os estereótipos de gênero atribuídos a personagens dos contos selecionados de Malba Tahan, com o desenvolvimento de técnicas de contação de história para um grupo de professoras da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental no CAIC Paulo Dacorso Filho.

⁴ Em 2000, a ONU estabeleceu oito objetivos do milênio ao avaliar os maiores problemas do mundo. Um desses diz respeito à igualdade entre sexos e a valorização da mulher. Portanto, neste artigo utilizaram-se palavras no feminino e no masculino em vez de generalizá-las para o masculino.

4.2 Objetivos Específicos

- Investigar a percepção de um grupo de professoras sobre as qualidades atribuídas aos personagens do conto de Malba Tahan.
- Desenvolver técnicas de contar histórias e estimular o gosto pela leitura nas educadoras do CAIC Paulo Dacorso Filho.
- Contribuir para a discussão teórico-prática sobre os estereótipos de gênero na literatura infantil.

5. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

5.1 Questões de gênero

Por muito tempo a diferenciação de gênero foi determinada por características biológicas. Nesse contexto, os homens seriam supostamente superiores às mulheres em virtude de sua força física e de provedor do lar. As mulheres, por serem consideradas frágeis, estavam condicionadas aos cuidados da casa, das filhas e dos filhos. Assim, o conceito de gênero reforçava a condição de inferioridade feminina e de superioridade masculina na condição sexual, o que implicaria valores morais preestabelecidos de padrões de comportamento e a construção de identidade fixa para mulher e para homem (ALMEIDA, 2002).

Essa ideia parece estar internalizada no inconsciente coletivo, definindo características distintas como, força, virilidade e agressividade para o universo masculino e fragilidade, sensibilidade e suavidade para o feminino.

O mundo infantil é recheado de brincadeiras de faz de conta, e a maior parte das crianças reproduz hábitos, costumes e até a fala adulta. Atentar para as influências que a família, vizinhança e grupo de colegas exercem diz respeito à aprendizagem, incluindo aí o ambiente escolar, pois professoras(es) são referenciais marcantes na vida de uma pessoa (JESUS, 2007). Segundo observações de Louro (1997), o processo educacional está centrado na figura do mestre, o qual:

[...] se tornará responsável pela conduta de cada um dos seus estudantes, cuidando para que esse carregue, para além da escola, os comportamentos e as virtudes que ali aprendeu. Para que isso aconteça, não basta que o mestre seja conhecedor dos saberes que deve transmitir, mas é preciso que seja ele próprio, um modelo a ser seguido (LOURO, 1997, p. 92).

Os espaços sociais são considerados ambientes de construção e reprodução de valores e comportamentos ditos aceitáveis por determinado grupo, e a escola é um local onde se observa a transmissão de regras, valores e conhecimentos acerca de vários assuntos. Existe uma linha de pensamento que defende uma escola democrática, voltada à educação para a cidadania, na tentativa de formar pessoas críticas capazes de desencadear mudanças na sociedade e questionar conceitos éticos preestabelecidos. Daí a sala de aula poder se tornar um local de troca, construção, conhecimentos e novas formas de agir e pensar, colaborando para a formação da identidade profissional (JESUS, 2007).

A preocupação com a qualidade de ensino vem sendo tema de debates em várias esferas, seja no discurso político ou pedagógico, e o relacionamento professor(a)-aluno(a) tem sido discutido como tema de maior relevância. O(a) professor(a) reconhece a importância do relacionamento aluno(a)-professor(a) no processo de desenvolvimento e aprendizagem, entretanto muitas vezes o/a professor(a) encontra dificuldades em se relacionar com mais liberdade e determinação (CABRAL et al., 2004).

Além do ensino escolar, a formação profissional pode depender de várias situações. Crenças, valores morais, ética, hábitos, opiniões e conceitos internalizados provenientes dos diversos espaços sociais constituem o acervo intelectual de cada pessoa. Nesse âmbito, a construção da identidade docente vem acompanhada das relações de gênero e de contradições observadas nos relatos orais e, ou, escritos de pessoas de determinado grupo social (OLIVEIRA et al., 2006).

[...] refletir sobre identidades profissionais e pessoais de educadoras significa analisar um processo de construção social em que cada educadora como ator social, individualmente joga a sua história de vida com a história de vida do grupo a que pertence, com as crianças, com as comunidades e com os contextos nos quais se desenvolve a sua ação e formação educativa, transformando essa teia de interações numa forma própria de ser e agir (SARMENTO, 1999).

Esses fatores servem de base para se pensar a formação de professoras(es) em conjunto com a Universidade, dialogando conhecimentos escolares fundamentados nas ciências, tecnologias e nas artes, entre outros, para uma reflexão crítica sobre o pensar e o agir (OLIVEIRA; PASSOS, 2008).

5.2 Representações Sociais

Enquanto o pensamento científico é restrito a um grupo limitado de pessoas, o conhecimento popular é compartilhado pela maioria e constituído por experiências cotidianas e elementos adquiridos na transmissão das tradições culturais e educação recebida. Assim, fazem parte da construção das representações sociais o indivíduo com todo o seu “currículo oculto”, ou seja, experiências de sua relação com o meio social do qual faz parte (MOSCOVICI, 1978).

A construção desse conhecimento acontece por meio de interações presentes nas relações sociais entre as pessoas. Analisar essas representações torna-se importante porque o ser humano está em constante transformação social através de processos, influências e interações. Nesse sentido, o estudo das representações sociais pode contribuir com ações político-pedagógicas direcionadas ao processo de transformação social (GOMES, 2000, p. 161-171).

As pessoas compartilham conhecimentos, maneiras de pensar, visão de mundo, interesses comuns, formas de explicar a realidade e nessa dinâmica também produzem conhecimento partilhado com os outros. É a partir desse ambiente que as representações sociais são criadas, através de um sistema de trocas cotidianas dos temas elaborados no universo de cada sujeito (MOSCOVICI, 1978).

O conceito de representação social também pode ser explicado por sua função na construção de comportamentos. O ser humano pensa, questiona e produz respostas que compartilha com seu grupo. A vida cotidiana segue um ritmo padronizado de acordo com a sociedade da qual faz parte, utilizando os valores e condutas de comportamento que seguem padrões culturais. A conduta tida como mais natural é aquela compartilhada pelo senso comum, pois faz parte da realidade da maioria das pessoas (GOMES, 2004, p. 122-138).

5.3 A literatura e a contação de história

Para Oliveira e Passos (2008), a literatura vem sendo usada na elaboração de trabalhos que visam desenvolver as habilidades intelectuais, seja sob a forma de narrativas orais, leitura ou escrita. Entre elas, podem ser citados os contos, as fábulas e as histórias. Para essas autoras, a literatura envolve emoção, experiência e, ainda, faz

extensão com todo o conteúdo interdisciplinar. Dalcin (2002, p. 60) reafirmou esse pensamento:

As narrativas ficcionais mais conhecidas como “histórias” exercem forte influência tanto na formação cognitiva como na afetiva e social da criança. Sejam na forma de antigas lendas, contos de fadas, histórias infantis ou parábolas bíblicas, independentemente do gênero, as narrativas de ficção valorizam e ampliam nossa capacidade imaginativa, desenvolvem várias habilidades e estruturas do pensamento, além de auxiliarem na construção de significados.

Consideram-se, assim, importantes a compreensão e utilização da narrativa como instrumento educativo para auxiliar nas pesquisas que objetivem o desenvolvimento profissional de professoras e professores.

Em uma narrativa existem elementos como personagens, enredo e situações que se desenvolvem gerando um conflito que exige a ação de personagens em busca da solução para os problemas que surgem no desenrolar da história (OLIVEIRA; PASSOS, 2008).

Como exemplo, podem ser citados Monteiro Lobato e Malba Tahan, em seus livros paradidáticos, facilitando a apreensão do conhecimento com uma leitura prazerosa, inteligente e criativa:

[...] da imaginação sem limites que remete o(a) leitor(a) ao mundo da fantasia, sem, no entanto eliminar as ligações com a vida real, seus conflitos e dificuldades, seja pelo clima de suspense sustentado por um enredo constituído por uma sucessão de pequenos episódios que vão se desvelando em torno de enigmas e aventuras — esses são alguns dos elementos que justificariam a aceitação desses autores e de suas obras até os dias de hoje (DALCIN, 2002, p. 26).

Ao escolher os contos de Malba Tahan, enfatiza-se uma reflexão no intuito de auxiliar nas análises de percepções em relação às questões de gênero e, ainda, por serem contos instigantes que podem favorecer a audição por parte das entrevistadas.

5.4 O escritor Malba Tahan

Júlio César de Melo e Souza nasceu aos 6 de maio de 1895, filho de João de Deus de Melo e Sousa e Carolina Carlos de Melo e Sousa, em uma família de oito filhos. Viveu 79 anos, dos quais a maior parte no Rio de Janeiro. Professor de

matemática, desenvolveu uma didática lúdica para o ensino dos cálculos e, com isso, ganhou prestígio. Como escritor, estudou com profundidade a cultura árabe e criou um pseudônimo: Malba Tahan (VILLAMEA, 1995).

Como Malba Tahan, escreveu mais de 120 livros, entre eles “O homem que calculava”, traduzido para várias línguas e com mais de dois milhões de cópias vendidas. Criou vários contos e lendas orientais, além de muitos livros paradidáticos de matemática. O reconhecimento de sua obra veio com a fundação do Instituto Malba Tahan em 2004, na cidade de Queluz, SP (VILLAMEA, 1995).

6. MATERIAL E MÉTODOS

Neste projeto foram organizados oito encontros com um total de 20 professoras da Educação Infantil até o quinto ano do ensino fundamental da escola citada.

Durante os encontros de aproximadamente duas horas ocorreu uma contação de história baseada nos contos de Malba Tahan, realizada por uma bolsista em oficinas com dinâmicas para o desenvolvimento da técnica. A cada encontro, um conto diferente. Os contos selecionados foram: a) “Radiá Radiá”, que relata o amor incondicional de um poeta por sua esposa; b) “Uma lenda sobre a beleza”, na qual constrói uma metáfora sobre os sentimentos de inveja, tédio e beleza; e c) “A dançarina hindu” revela a história de uma bela mulher que entrega seu filho para ser criado por outra família, tentando protegê-lo de si mesma, visto que foi prevenida por uma vidente de que seu filho um dia morreria por causa de sua beleza (TAHAN, 1963).

A seleção foi feita a partir do livro “Minha vida querida” (1963), do qual foram retirados os três contos utilizados. Esses contos foram selecionados por tratarem o tema da beleza e os valores relacionados a ela de forma diferenciada, pois cada um deles aborda a beleza sob percepções diferentes e, com isso, proporciona material para a análise sobre os possíveis estereótipos de gênero referentes aos personagens dos contos.

Segundo Tahan (1966), a pessoa que conta história precisa sentir, viver a história, conhecer o enredo, narrar com naturalidade, ter moderação nos gestos e emocionar-se com a própria história. Observa-se aí que não há receita para contar histórias. Nesse sentido, viver a história tem “força hipnotizante” (p. 46), portanto despertar a curiosidade, tocar o coração da pessoa são características essenciais e imprescindíveis para se tornar um/a contador/a de histórias.

A partir do conto, cada participante preencheu um questionário (Apêndice A) para registrar suas percepções sobre as personagens da história. Com esses dados foi feita uma análise da percepção de gênero das professoras em relação às personagens dos contos, na busca de resultados que auxiliem a rever conceitos e contribuam para a formação dessas profissionais. Esses dados foram analisados com o auxílio da teoria das representações sociais e a utilização do software EVOC (2000).

Trata-se de uma investigação baseada na evocação de palavras referentes a um ou mais termos indutores. O termo indutor pode ser entendido como um tema que é dado como estímulo para o desenvolvimento das evocações, permitindo o agrupamento de palavras de um mesmo universo semântico. O termo indutor é definido como um estímulo dado a partir de um objeto, imagem, palavra escrita ou pronunciada pelo pesquisador/a que esteja conectado(a) com o objetivo da pesquisa. É utilizado para induzir às pessoas a evocarem as primeiras palavras que lhe surgirem à mente após a exposição desse objetivo (SALES et al., 2007; MOREIRA et al., 2005).

A técnica da evocação livre de palavras para a coleta de dados tem demonstrado bons resultados nos estudos de estereótipos e percepções, objetos constituintes das representações sociais, tornando possível a verificação da frequência e a ordem média com que as palavras são evocadas. Essa técnica proporciona à pessoa expressar o que surge em sua mente imediatamente após ser estimulada por uma palavra que dizemos ser o termo indutor (SALES et al., 2007).

A frequência e a ordem em que as evocações aparecem são os critérios considerados de maior importância dentro do sistema cognitivo do sujeito e são representadas no núcleo central. Os elementos da primeira categoria são elementos periféricos que trazem a frequência e a ordem média das evocações de menor importância para o sujeito, porém relevantes para análise por se referir a um termo imediatamente evocado após o primeiro, designando uma hierarquização das palavras evocadas. Os elementos da segunda categoria são considerados de menor relevância para a análise, pois são elementos evocados com uma frequência mínima (MOREIRA et al., 2005).

O software EVOC foi utilizado para analisar as evocações livres das entrevistadas e é conhecido como uma Técnica de Análise Estrutural das Representações Sociais (EVOC). Essa técnica é conhecida também como associação

livre ou teste por associação de palavras. Sua origem está na psicologia clínica e tem por finalidade localizar zonas de bloqueamento e recalçamento de uma pessoa, ou seja, a exclusão de pensamentos e algumas emoções do campo da consciência, que continuam existindo mesmo sem a aceitação do indivíduo. O EVOC realiza cálculos estatísticos e servem de base para a construção de um quadro de quatro casas que proporciona a análise das evocações (MOREIRA et al., 2005).

6.1 A coleta de dados

O recolhimento de dados com as professoras foi realizado na própria escola.

1^a) Foi realizada uma reunião com o corpo docente para esclarecimentos sobre o projeto e os objetivos e métodos utilizados para coleta de dados, bem como para responder às questões relacionadas à pesquisa.

2^a) Em seguida foi agendado com a Direção da Escola os dias e horários para a realização dos encontros, sendo estes definidos para acontecerem às sextas-feiras, das 13h30 às 15h30.

3^a) A cada encontro, realizou-se uma Oficina com técnicas de expressão corporal, exercícios de voz e tipos de linguagem: gestual, visual etc. Nessas atividades, a participação das professoras foi voluntária.

4^a) Ao final da Oficina, iniciava-se a contação de história. A bolsista formava um círculo com as professoras e ficava de pé para iniciar a contação. Ao término da história era distribuído um questionário (Apêndice A) para ser preenchido com a percepção de cada uma sobre as personagens. Em cada linha do questionário, a entrevistada escrevia um atributo para cada personagem e, depois, enumerava, entre parênteses, a respectiva ordem de importância, da maior para a menor.

5^a) No final dessa atividade havia uma reflexão sobre o conto, e avaliavam-se as impressões e percepções relacionadas aos valores pessoais, estereótipos e relações de gênero. Finalmente, apresentava-se a informação sobre o próximo encontro e se despedida com agradecimentos pela participação de todas.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados permitiram a observação de uma tendência à valorização da beleza

nos relacionamentos conjugais como instrumento de sedução ao analisar os contos “Radiá Radiá”, “A Dançarina Hindu” e “Uma Lenda sobre a Beleza”. Nesses contos, Malba Tahan ressalta o encanto produzido pela sensualidade da sedução feminina.

A sensualidade apresenta-se povoando a imaginação das pessoas com estereótipos e valores construídos pela família, mídia, pelas crenças e pelo meio cultural. A sociedade recorre à libido para fortalecer as relações pessoais, criando uma interação que induz as pessoas a se identificarem e se amarem. Assim, o desenvolvimento da civilização e da sexualidade se entrelaça e coloca a sedução como poder de dominação; a mulher pode se sentir privada socialmente em relação ao homem, mas pode obter o controle por meio de sua expressão corporal (FREIRE, 2002).

Contata-se que a beleza da mulher é uma constante histórica, como se a beleza fosse atributo obrigatório para ser mulher. Desde crianças, as meninas parecem interiorizar a necessidade de serem belas e associa sua aparência ao padrão de beleza preestabelecido. Assim, verificou-se concordância entre a percepção das professoras e a intenção do autor Malba Tahan quanto à caracterização dos personagens nos três contos citados, reforçando os estereótipos da mulher bela e sedutora como ideal de mulher desejada.

A partir da análise das evocações coletadas, foi possível construir o quadro de quatro casas que se refere a um gráfico dividido em quatro partes e cada uma delas com um conjunto de termos significativos. No quadrante superior à esquerda, ficam os termos que fazem parte do núcleo central e de maior importância para a pessoa que o evocou. Os elementos do quadrante superior direito e inferior esquerdo são os termos de valor intermediário considerados como elementos periféricos, e aqueles situados no quadrante inferior direito o são como elementos de pouco valor. Essa técnica combina dois fatores relacionados às palavras evocadas, a frequência e a ordem média com que foram evocadas, sendo possível distribuir os termos evocados segundo o grau de importância atribuído pela pessoa que o evocou.

Nos três contos se evidencia, nas evocações das professoras, a beleza como atrativo potencial para o alcance de realizações pessoais. Em Radiá Radiá, a bela esposa do poeta é adorada e exaltada puramente por seus dotes físicos com os quais encanta o poeta e o deixa à mercê de sua vontade até o dia em que ela vai embora. Em A dançarina Hindu, a beleza da moça revela o poder de sedução sobre os homens para conseguir

acumular riqueza, enquanto, por outro lado, causa profunda tristeza por ser responsável pela morte de seu próprio filho. Já no conto Uma lenda sobre a beleza se observou a beleza interior revelada por meio de sentimentos abstratos e comportamentos humanos.

7.1 A beleza e o encanto

Segundo Veiga (2006), o padrão de beleza estabelecido pelas pessoas se fundamenta na cultura e nos hábitos adquiridos do meio onde vivem e é também influenciado pelos meios de comunicação. No final do século XX, a necessidade de preservar esse padrão de beleza sugere a modificação de conceitos e valores atribuídos, principalmente das mulheres, transformando-as, em alguns casos, em simples produto de consumo em detrimento de seu potencial intelectual.

A beleza física é sem dúvida fonte de atração, mas não pode se sustentar sozinha. A beleza de cada ser se encontra em fatores que não se confundem com as linhas de expressão de um rosto ou as curvas de um corpo. Atrativos como sensualidade e vivacidade podem determinar a força e o poder de sedução de cada pessoa e fortalecer sua beleza interior.

Um traço que evidencia a beleza, como simpatia, educação, gentileza e solidariedade, indica uma beleza mais duradoura, com maior poder de persuasão em relação a si mesma ou a outras pessoas. Compreender esse tipo de beleza ajuda na formação de atitudes seguras, reações de autoestima, de respeito por si e pelos outros, proporcionando qualidade de vida e equilíbrio no meio.

Questionar e treinar o olhar para o belo é desafiar as imposições e padrões estabelecidos socialmente, valorizar a beleza de cada pessoa sem se deixar influenciar por modelos que ditam regras e estereótipos de perfeição.

No Quadro 1, mostra-se o resultado das evocações para o conto “A Dançarina Hindu” com o termo indutor “Mulher/Dançarina”.

Quadro 1 - Resultado das evocações: A Dançarina Hindu

1º quadrante: elementos do núcleo central			2º quadrante: elementos da 1ª periferia		
Atributo	F \geq 4	OME $<$ 2	Atributo	F \geq 4	OME \geq 2
Bela	12	1,417	Encantadora	4	2,500
			Sedutora	4	2,750
			Triste	8	2,125
3º quadrante: elementos de contraste			4º quadrante: elementos da 2ª periferia		
Atributo	F $<$ 4	OME $<$ 2	Atributo	F $<$ 4	OME \geq 2
Corajosa	3	1,667	Adorável	2	2,500
Forte	2	1,500	Amorosa	3	2,000
Ingênua	2	1,500	Carinhosa	3	2,000

Fonte: CASTRO, 2010.

De acordo com o resultado observado nos quadrantes superiores, foi possível verificar que as evocações dos atributos referentes à beleza se relacionam também com os atributos “encantadora” e “sedutora”, revelando a associação desses termos com as qualidades femininas. Observou-se também a qualificação da personagem como triste e ingênua, porém corajosa, demonstrando uma tendência à fragilidade emocional em contraste com a força de sua determinação para alcançar seus objetivos, supostamente pelo fato de a dançarina ter abdicado de criar seu filho com a intenção de protegê-lo da morte. Assim, sofria com o afastamento, enquanto reunia forças para acumular riquezas com a sua beleza e um dia enviá-las ao filho.

Os resultados do Quadro 2 revelam uma associação da mulher bela e vaidosa com características egoísta e dominadora, possivelmente uma mulher traiçoeira que encanta e seduz para obter vantagem sem se importar com o sofrimento alheio ou com as consequências de suas ações em relação ao outro. Essas evocações podem estar baseadas no comportamento de Radiá em relação ao seu amado, submisso às suas vontades, renunciando até mesmo de sua própria vida para adorá-la e, depois, ser abandonado sem saber o porquê.

Quadro 2 - Resultado das evocações: Radiá Radiá

1º quadrante: elementos do núcleo central			2º quadrante: elementos da 1ª periferia		
Atributo	F>5	OME<3	Atributo	F>=5	OME<2
Bela	17	2,417	Egoísta	8	1,666
Vaidosa	16	2,455	Encantadora	6	1,517
			Dominadora	5	1,500
3º quadrante: elementos de contraste			4º quadrante: elementos da 2ª periferia		
Atributo	F<4	OME<=2	Atributo	F<3	OME<2
Sedutora	3	1,667	Interesseira	2	1500
Insensível	3	1,750	Fútil	2	1500
Falsa	3	1,500	Ingrata	2	1500
Infiel	3	2,000	Traidora	2	1500
Perversa	3	1,000			

Fonte: CASTRO, 2010.

As evocações verificadas no Quadro 3, com o termo indutor mulher, trazem uma abordagem diferente em termos de significados; aqui os elementos são subjetivos, revelando atributos associados aos sentimentos e à beleza. O conto estabelece analogia entre características como beleza, tédio e vulgaridade, que ganham vida e se tornam personagens de Malba Tahan. A Vulgaridade havia-se tornado soberana sobre a Terra e, desse modo, ordena ao Tédio, seu fiel servidor, que encontre e destrua a Beleza por pura inveja.

Quadro 3 - Resultado das evocações: Uma lenda sobre a beleza

1º quadrante: elementos do núcleo central			2º quadrante: elementos da 1ª periferia		
Atributo	F \geq 4	OME \leq 2	Atributo	F \geq 4	OME \geq 2
Encanto	4	1,000	Esconderijo	4	4,000
			Fuga	4	4,000
			Ingênuo	4	2,000
			Transformação	4	5,000
			Variedade	5	5,000
3º quadrante: elementos de contraste			4º quadrante: elementos da 2ª periferia		
Atributo	F \leq 4	OME \leq 2	Atributo	F \leq 4	OME \geq 2
Beleza	3	1,000	Camuflagem	3	5,000
Provocação	3	1,000	Covardia	3	3,000
Sedução	3	1,000	Inveja	3	3,000
			Malandragem	3	4,000
			Sutileza	3	5,000
			Tédio	3	2,000

Fonte: CASTRO, 2010.

Fazer referência à beleza estimula inspirações que tanto podem ser de ordem subjetiva com sentimentos intensos e contemplativos, ou ações ousadas para desfrutá-la ou produzi-la. Diversos elementos podem ser usados para se perceber a ausência ou a presença da beleza, a exemplo da estética, do vestuário e de outros atributos, assim como das atitudes morais, comportamentos e outros elementos da personalidade que provocam o encanto e a sedução.

Considerando a beleza física, especialmente nas mulheres, essa qualidade possui relevância nas escolhas de parcerias e relações pessoais, proporcionando recompensa a quem é portadora desse atributo. É possível explicar os procedimentos feitos para adquiri-la, mantê-la ou aumentá-la desde os tempos antigos e em diversos tipos de sociedade. Por julgar ter poder de atração sobre o homem, a mulher tem inclinação no sentido de atrair uma companhia para satisfação do ego e elevação da autoestima (TEIXEIRA, 2001).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contos de Malba Tahan são extremamente férteis e ultrapassam a simples ideia de trabalhos com a matemática e raciocínio. Além do vocabulário, elementos como traços culturais e sentimentos associados a vitória, felicidade, maldade, beleza, prejulgamentos e riqueza estão presentes em mais de 100 publicações de Júlio César de Melo e Souza.

Ao dividir com as professoras momentos de reflexão sobre as personagens dos contos, percebeu-se a dificuldade dessas profissionais em expressar sentimentos e discutir conceitos e valores, principalmente no início do trabalho, quando ainda havia pouco conhecimento entre entrevistadas e pesquisadora. Entretanto, todas foram ficando mais à vontade e começaram a dividir com o grupo suas experiências e suas percepções em relação aos personagens dos contos.

A experiência deste trabalho faz acreditarmos na Educação como caminho mais provável para tentar frear a velocidade com que a humanidade vem se deteriorando. Educar nossas crianças e formar novos leitores e novas leitoras podem ser um dos recursos para o conhecimento de si mesma, para a resolução de muitos problemas e para a aquisição de novos conhecimentos. Nesse sentido, a literatura é ferramenta produtiva no ensino, na aprendizagem e no lazer para todas as idades. Além disso, as professoras entrevistadas se mostraram dispostas a elaborar ações para contribuir com o desenvolvimento de outras práticas pedagógicas – como a contação de história – e com a construção de um novo paradigma para a Educação.

Outro registro importante na pesquisa foi inserir técnicas de contação de história com o intuito de aprofundar os conhecimentos das professoras e oferecer suporte a mais nas práticas pedagógicas. A contação de história é um modo rico de preservação da memória e da cultura de um povo. É também pensar em possibilidades de novas metodologias de ensino, principalmente no que se refere à Educação Infantil. Esse mundo de fantasia nos contos exercita a mente, fomenta a criatividade, desperta possibilidades e torna a atividade de aprender uma atividade desafiadora.

Nesse contexto, o objetivo de colaborar com professores e professoras no desenvolvimento de técnicas para uma prática cotidiana, que incentive alunas e alunos a gostar de aprender, apresentou-se como possibilidade de intervenção simples, com um olhar mais aguçado para questões internalizadas.

O encontro entre os contos de Malba Tahan, a contação de histórias, a troca de impressões entre professoras e bolsista mostra a importância de um trabalho participativo e a produtiva união do ensino, da pesquisa e da extensão.

No último encontro, algumas professoras chegaram a sugerir a continuação das atividades pela simplicidade na aprendizagem, no aspecto da dimensão social da leitura e na descoberta de uma literatura com elementos suficientes para refletir o contexto histórico-social e criar novos públicos para a leitura.

9. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sandra. Gênero, identidade, diferença. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, Minas Gerais, v. 9, 2002. Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários (Pós-Lit), Alteridades em Questão. Dezembro 2002. 312 p. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/poslit>>. Acesso em: 16 jan. 2010.

CABRAL, Fábila; CARVALHO, Maria; RAMOS, Rosângela. Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 29, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2004000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 jan. 2010.

DALCIN, Andreia. **Um olhar sobre o paradidático de matemática**. 2002. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Educação Matemática) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/zetetike/include/getdoc.php?id=121&article=25&mode=pdf>>. Acesso em: 16 jan 2010.

FREIRE, Lilian. A histeria e a beleza: uma expressão no contexto cultural da atualidade. **Psicol. Ciênc. Prof.**, v. 22, n. 3, p. 70-77, set. 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932002000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 jan. 2010.

GOMES, Marcos. O saber popular e sua influência na construção das representações sociais. **Comum**, v. 5, n. 15, p. 161-171, ago./dez. 2000. Disponível em: <http://www.facha.edu.br/publicacoes/comum/comum15/pdf/o_saber.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2010.

_____. Representação social: uma genealogia do conceito. **Comum**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 23, p. 122-138, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://facha.edu.br/publicacoes/comum/comum23/Artigo7.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

JESUS, Railda. Implicações da ação docente sobre questões de sexualidade e gênero na escola. **Revista FACED**, v. 12, n. 11, 2007. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/viewArticle/2751>>. Acesso em:

16 jan. 2010.

LOURO, Guacira. Educação e gênero: a escola e a produção do feminino e do masculino. In: SILVA, Luiz; AZEVEDO, José (Orgs.). **Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 179 p.

MOREIRA, Antonia; CAMARGO, Brígido; JESUÍNO, Jorge; NÓBREGA, Sheva (Orgs.). **Perspectivas plurimetodológicas em representações sociais**. 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005. v. 1, 603 p.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

OLIVEIRA, Rosa; PASSOS, Cármen. Promovendo o desenvolvimento profissional na formação de professores: a produção de histórias infantis com conteúdo matemático. **Ciênc. Educ. (Bauru)**, Bauru, v. 14, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151673132008000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 jan. 2010.

OLIVEIRA, Zilma; SILVA, Ana; CARDOSO, Fernanda; AUGUSTO, Silvana. Construção da identidade docente: relatos de educadores de educação infantil. **Cad. Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.129, dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742006000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 jan. 2010.

SALES, Zenilda; DAMASCENO, Marta; PAIVA, Miriam. Organização estrutural das representações sociais do cuidado. **Rev. Saúde.com**, v. 3, n. 1, jan./jun. 2007. p. 28/36. Disponível em: <<http://www.uesb.br/revista/rsc/v3/v3n1a04.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2010.

SARMENTO, Teresa. Identidade profissional de educadores de infância. **Cadernos de Educação de Infância**, n. 52, p.12-26, 1999.

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Conquista, 1966.

TAHAN, Malba. **Minha vida querida**. Rio de Janeiro: Conquista, 1963.

TEIXEIRA, Sérgio. Produção e consumo social da beleza. **Horizonte Antropológico**, Porto Alegre, v. 7, n. 16, dez. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010471832001000200011&script=sci_arttext&lng=en>. Acesso em: 22 abr. 2010.

VEIGA, Ana Paula. A institucionalização da beleza no universo feminino. **IGT na Rede**, v. 3, n. 5, 2006. Disponível em:

<<http://www.igt.psc.br/revistas/seer/ojs/viewarticle.php?id=16&layout=html>>. Acesso em: 3 ago. 2010.

VILLAMEA, Luiza. Malba Tahan – O genial ator da sala de aula. In: **Revista Nova Escola**, ano x, n. 87, p. 9, set. 1995.

APÊNDICE A

Questionário para coleta de dados

Iniciaçon Científica UFRRJ/ICHS/DED	Coleta de dados
Data: / /	Sexo: () F () M
	Idade: ()
“Radiá Radiá” (Malba Tahan)	
Mulher	Homem
_____ ()	_____ ()
_____ ()	_____ ()
_____ ()	_____ ()
_____ ()	_____ ()
_____ ()	_____ ()

*Recebido em 18 de maio de 2011 Aceito em 05 de julho de 2011.